

O que aconteceu?



30/09/2024 - 1º dia da XXI Semana Temática



01/10/2024 - 2º dia da XXI Semana Temática



02/10/2024 - 3º dia da XXI Semana Temática



03/10/2024 - 4º dia da XXI Semana Temática



04/10/2024 - Missa de encerramento da XXI Semana Temática



06 a 07 e 11 a 12/11/2024 - Formação sobre os Documentos do Vaticano II com a Prof. Dra. Lina Boff.



13/11/2024 - Apresentação dos TCCs do 4º ano de Teologia e do 3º ano de Filosofia



13/10/2024 - Reunião do Clero da Diocese de Caratinga



16/11/2024 - Visita dos jovens da Paróquia N. Sra. do Rosário, de Entre Folhas



26 e 27/10/2024 - Encontro Vocacional em Uaporanga



Seminaristas são instituídos aos ministérios de leitor e acólito



Editorial

Diletos leitores e leitoras, com entusiasmo e disposição, chegamos ao fim de mais um ano letivo da etapa de formação. A cada ano, sentimos a força do chamado, esse que sustenta o “sim” diário. Nesta edição, o Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, “A Sementeira”, conta com experiências marcantes, recordando nossos momentos especiais vivenciados nestes últimos momentos de 2024. Nosso seminário tem como destaque a Celebração Eucarística de instituição dos Seminaristas aos ministérios de leitor e de acólito, tal qual com o lema: “Manifestou-se a Bondade de Deus e o Seu Amor” (Tt 3,4). A missa foi presidida por Dom Juarez e aconteceu na paróquia São José de Manhuaçu - MG. Nesta edição, o “Fala, Mestre” apresenta um aprofundamento sobre a “essência e a existência”, abordado pelo padre Adilson Felício Feiler, professor do Departamento de Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte - MG. Na seção sobre Filosofia, o seminarista Felipe Mendes de Siqueira Marins, do 1º ano do Discipulado, discorre sobre a dor e o recomeço diante da morte no seio familiar. Por sua vez, na seção de Teologia, o seminarista Francisco Xavier Figueiredo Junior, do 3º ano da Configuração e da Diocese de Araçuaí - MG, argumenta sobre a problemática da Doutrina Social da Igreja. No “Espaço Vocacional”, a Irmã Maria Goreti Diniz, Graciana, salienta sobre a importância da resposta diante dos chamados na vida. Por fim, o “Espaço Missionário” é abordado pelo Pe. Paulo Roberto Teixeira de Abreu, ss.cc., da Congregação dos Padres dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que afirma ser alegre em sua vocação e missão. Desejamos a todos uma boa leitura!

Destaque

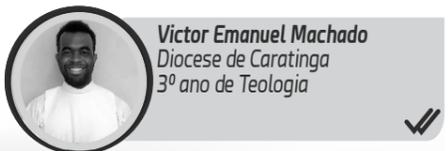
Manifestou-se a Bondade de Deus e o Seu Amor

Como povo redimido, assembleia ministerial de Cristo, elevamos nossos corações em oferta de gratidão a Deus e ao seu povo, unidos pela graça do Batismo. No dia 13 de novembro, em Celebração Eucarística presidida por Dom Juarez Delorto Secco, na Igreja Matriz São José, em Manhuaçu, demos mais um passo no serviço à Igreja. Nossa turma do 3º ano da configuração (eu, Jarbas Antônio e André) foi instituída no ministério de acólito, enquanto Emanuel Souza e Wesley, do 2º ano, receberam o ministério de leitor.

A Palavra de Deus é viva e eficaz; ela aquece o coração de quem crê. Iluminado pelo Espírito, o leitor é chamado a proclamar a Boa Nova, configurando sua própria vida à de Cristo e se tornando ponte viva entre o Verbo e os corações. O leitor ecoa a Palavra Revelada, permitindo que ela floresça nos jardins secos e sem vida da humanidade, trazendo uma nova primavera e novas cores de esperança.

Da Mesa da Palavra à do Pão, os acólitos são chamados à intimidade com o altar, ao compromisso com o serviço e ao zelo pelos santos mistérios. Sua maior oferta deve ser o próprio serviço, que se faz oferta e vítima em união com Cristo, tornando-se testemunho vivo para a humanidade. Com reverência e profundo amor, o acólito é chamado a ser uma pessoa eucaristizada, capaz de levar o Pão da Vida aos corações desanimados.

Servir é reinar! Corações ao alto, para que sejamos sempre fiéis ao Bom Pastor e, firmados em sua graça e em seu chamado, possamos ecoar o seu amor por toda a humanidade, com fidelidade e ternura.



Expediente

A Sementeira

Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário
Av. Pres. Tancredo Neves, 3460 - CEP: 35.300-576 - Telefone: (33) 9 9945-0213
Site: diocesacaratinga.org.br - E-mail: asementeiracaratinga@gmail.com

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino, Pe. Elias Fernandes Pinto.
Conselho Editorial: Geraldo Filho da Silva, Pedro Vitor Mello, Yan de Souza Cardoso Carvalho, Aleisson Rodrigues Amaral, Ângelo Rezende Almeida, Felipe Mendes de Siqueira Marins, Gabriel Costa Lourenço, Gustavo Perigolo de Abreu, Gustavo Pio Soares, Heleno Luiz Costa de Assis, Luan Carlos Alves Gomes, Lucas Henrique Silva de Lana.
Diagramação: Pedro Vitor Mello, Rodrigo de Souza Batista, Gustavo Perigolo de Abreu e Yan de Souza Cardoso Carvalho
Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo. - Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ 16.998.445/0002-23.
Tiragem: 500 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Fechamento da edição: 29 de novembro de 2024, às 14h45min.

Destaque

Agradecimentos

Agradecemos aos Revmos. Párcos/Administradores Paroquiais e às suas respectivas Paróquias pelas doações de alimentos e materiais de higiene pessoal, feitas ao Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, no período de OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO.



P.: Santo Antônio
Caratinga



P.: Santa Bárbara
Santa Bárbara do Leste



P.: Santa Rita de Cássia
Santa Rita de Minas



P.: Sant'Ana
Sant'Ana do Manhuaçu

O SDNSR partilha as doações recebidas com outras instituições. Uma delas é a ASADOM - Associação de Amparo aos Doentes Mentais São João Batista. Além de servir alimentação aos que batem à porta.

Aniversariantes



- 06/01 - Felipe Marins
- 07/01 - Saulo Henrique
- 18/02 - Heleno Luiz
- 20/02 - Aleisson Rodrigues
- 07/03 - Pedro Vitor
- 14/03 - Ir. Carla Maria
- 18/03 - Diego Rabelo
- 26/03 - Erick Fernandes
- 26/03 - Francisco Xavier
- 28/03 - Pe. Geziel Almeida

Espaço Missionário



A alegria da Vocação e da Missão

Como missionário, religioso e presbítero da Igreja, manifesto e partilho a alegria da missão. Desde o início de minha caminhada de fé e de compromisso batismal, senti-me chamado a colaborar na missão da Igreja e a partilhar o dom da fé e do amor, no seguimento de Jesus Cristo, impulsionado pelo Espírito Santo e a caminho do Reino de Deus Pai, em que fosse necessário e oportuno para todos os lugares aos quais fui enviado. Por sua natureza missionária, a Igreja deve colaborar para que cada um dos seus membros, a partir da vocação comum – Batismo e Confirmação – possa desenvolver esse aspecto inerente à vida e à vocação cristã: ser missionário numa Igreja missionária. Isso supõe trabalhar desde o início e, durante toda a vida cristã, esta dimensão da missão, que comporta os aspectos da missão da Igreja (origem, propósito, dinamismo e orientação) e, também, os valores e atitudes do seguimento de Jesus (discipulado e apostolado) e da adesão ao Projeto de Deus – a proposta do Reino de Deus.



Pe. Paulo Roberto Teixeira de Abreu
Religioso da Congregação dos Sagrados Corações

O POENTE DO PROPEDÊUTICO

Com o término do ano, encerra-se o período do seminário propedêutico àqueles que o iniciaram no mesmo ano. Com maior contraste, nesse momento, o propedeuta reconhece, em si mesmo, o conhecimento e o amadurecimento adquiridos nesse primeiro passo de sua caminhada que muito contribui para seu discernimento.

A princípio, durante o ciclo propedêutico, o seminarista mergulha na vida comunitária, na oração e no estudo. Nesse cenário, ele tem o primeiro contato com o encantamento da vocação, constituindo a alegria de iniciar sua compreensão da Igreja (universal e particular de Caratinga), além da presença dela como fonte de sua vocação.

Ademais, é presente o influxo desse período na



configuração humana e espiritual do propedeuta. Assim, à medida que o seminarista é convidado a buscar virtudes como a paciência e a humildade, ele se aproxima de Deus e reforça a intimidade com sua vocação.

À vista disso, o final do seminário propedêutico é um exórdio. O seminarista olha para trás, com alegria e, para frente, com esperança. Ele reconhece que a jornada apenas começou e reforça a certeza da presença viva de Deus em cada passo de sua caminhada, ao tempo que alimenta sua perseverança nas iminentes estações de sua peregrinação.



Vitor Pábulo Elias Silva
Propedeuta
Sem. Propedêutico S. José ✓

Espaço Vocacional

A IMPORTÂNCIA DA VOCAÇÃO E SUA RESPONSABILIDADE DIANTE DA RESPOSTA

Toda vocação é um chamado de Deus. O primeiro chamado que Deus nos faz é o chamado à vida. Essa é a nossa primeira vocação. A partir daí, é que surgem os outros chamados. Vários deles são comuns a todos, como o chamado a ser gente; a ser cristão batizado, a ser santo.

No meio de todas estas pessoas vocacionadas, Deus vai chamando a cada um e a cada uma para assumir um tipo de vocação específica na Igreja. É preciso prestar atenção a sua voz. Na bíblia, encontramos vários exemplos de chamado e todos com a resposta generosa e autên-

tica.

No Antigo Testamento, tomo como exemplo o chamado de Samuel. (cf. 1Sam 3,1-21). A história de Samuel nos ensina que Deus escolhe e usa pessoas comuns para realizar seus propósitos. E Samuel é um exemplo claro de que, diante do chamado, é preciso confiar totalmente nas mãos de Deus.

No Novo Testamento, um exemplo muito forte é Maria. A mulher simples, humilde, repleta do Espírito de Deus, que recebe o anúncio do Anjo e, pondo-se a pensar e a refletir, acolhe a mensagem e responde genero-

samente a voz de Deus. (cf. Lc 1,38).

É sempre Deus que toma a iniciativa. Chama-nos pelo nome e exige uma resposta, como fez a Samuel e a Maria, a virgem de Nazaré. Uma resposta atenta, generosa, disposta e decisiva. Jesus nos convida a embarcarmos com Ele numa vida de doação e de serviço do Reino de Deus. Fique atento! É preciso ouvir, escutar e logo, responder aos apelos de Deus.



Ir. Maria Goreti Diniz
Missionária de Nossa Senhora das Graças ✓



Dentre as inúmeras capacidades das quais o ser humano é provido, destaca-se a sua capacidade de perguntar. Ele pergunta a respeito de tudo o que o cerca: desde as coisas mais irrisórias e, aparentemente, banais, como seria sobre se vai chover, até aquelas que envolvem algum fundamento existencial, como seria a de qual a sua origem. Tanto em um como noutro caso, o fato é que o questionamento consiste na dimensão humana que o distingue dos demais seres da espécie animal. Ademais, isso revela que o ser humano possui uma natureza eminentemente filosófica, já que a filosofia se caracteriza como a grande arte de perguntar. Filosoficamente falando, a pergunta pode se caracterizar pela indagação sobre a essência de todas as coisas e, também, sobre a sua própria existência.

Quanto à pergunta sobre a essência de todas as coisas, estão incluídas aquelas questões voltadas ao externo daquele que pergunta. Nesta qualidade de perguntas, podem ser incluídas as mais diversas questões relativas à base que fundamenta e subjaz a natureza de cada uma

das coisas. Ou seja, aquela sua dimensão mais fundamental: o ente que as fundamenta e justifica, a razão última das coisas serem da forma como são. Essa questão pode ser sintetizada na grande pergunta: o que é? Questões essas perfizeram grande parte do pensamento ocidental clássico, como em Platão e Aristóteles.

“
enquanto existirem perguntas, sejam essas quais forem, a filosofia persistirá
”

As questões relativas à dimensão existencial referem-se não às coisas externas para as quais o que pergunta está voltado, mas àquele que pergunta. Ou seja, o próprio sujeito que pergunta se coloca no porquê de se perguntar sobre o que se pergunta. Tais perguntas passam a se tornar, gradativamente,

presentes à mediada que o próprio ser humano que pergunta vai ocupando um papel preponderante no contexto filosófico. Com o advento da modernidade, o humanismo passa a firmar sua presença em todos os âmbitos, desde o artístico, pelas mais belas representações de traços humanos, até o científico, pela revolução científica encetada pelo mesmo ser humano. Em meio a todo esse reconhecimento do papel fundamental do ser humano, a pergunta fundamental é: por que é? Tais questões remetem, fundamentalmente ao pensamento de Kant.

Logo, tanto em perguntas sobre o que é, como sobre o porquê é da forma que é, a pergunta, que é o que move o filosofar, continua presente. Por essa razão, enquanto existirem perguntas, sejam essas quais forem, a filosofia persistirá, já que é a pergunta o movente da reflexão filosófica, em todos os seus âmbitos, desde o campo da essência até o da existência.



Dr. Pe. Adilson F. Feiler S.J.
Prof. de Filosofia, FAJE - MG. ✓



A morte no meio familiar

A morte é um dos acontecimentos mais dolorosos no meio familiar, sendo “uma experiência que diz respeito a todas as famílias, sem exceção alguma [...] e, no entanto, quando atinge os afetos familiares, a morte nunca consegue parecer-nos natural” (FRANCISCO, 2015, não paginado). O falecimento de filhos, pais, entre outros entes queridos, cria um vazio profundo naqueles que sofrem a dor do luto. O Papa Francisco, no documento *Amoris Laetitia*, lembra-nos que apesar do luto poder durar bastante tempo, há momentos em que é preciso descobrir a existência de uma missão ainda a ser cumprida, em que a tristeza prolongada do luto não fará bem, embora alguns ajam desta forma, como se fosse uma homenagem, paralisando a vida, pensando que seria uma traição ser feliz novamente e prosseguir em frente (AL, n. 254-255). O ente querido que se foi não precisa de nossa tristeza ou que morramos juntos (vivendo uma vida sem sentido), mas das nossas orações, que é a melhor forma de cuidar de longe, e a retomada no querer continuar vivendo nesta vida.

É um grande consolo para cada um de nós, lembrar-nos de que a morte não é o fim, que Deus preparou um lugar para os que o amam, em que a esperança assegura uma eternidade com Deus aos que já partiram desta vida (AL, n. 256). O papa Francisco, em uma de suas

catequeses, recorda que cabe a cada um se apegar no amor de Deus, que um dia nos dará a oportunidade de encontrarmos as pessoas que mais amamos, assim que a morte for derrotada definitivamente em nós, sendo que, na cruz de Cristo, é que acontece a vitória sobre essa morte (FRANCISCO, 2015, não paginado). A continuação da própria vida é o melhor presente que se pode dar àqueles que partiram, pois é a atitude daqueles que amaram

“O ente querido que se foi não precisa de nossa tristeza ou que morramos juntos, mas das nossas orações”

verdadeiramente, realizando o desejo daqueles que estão na Glória Eterna, na qual, gostariam de vermos felizes novamente. Em um dos belíssimos trechos da *Amoris Laetitia*, pode-se ser retirado um outro que complementa este nosso dever pós-luto: “Não gastemos energias, detendo-nos anos e anos no passado. Quanto melhor vivermos nesta terra, tanto maior felicidade poderemos partilhar com

os nossos entes queridos no céu. Quanto mais conseguirmos amadurecer e crescer, tanto mais, poderemos levar-lhes coisas belas para o banquete celeste” (AL, n. 258).

Portanto, o luto deve ser vivido, de maneira em que não paremos na dor, sendo um processo importantíssimo, ou seja, não devemos viver/ficar no mar da angústia, deixando o olhar da esperança para a eternidade. “O caminho é crescer no amor para com aqueles que caminham conosco, até o dia em que 'não haverá mais morte, nem luto, nem prato, nem dor (Ap 21, 4)'” (AL, n. 258). Santo Ambrósio, em sua obra *Bem da Morte*, traz-nos uma reflexão importantíssima sobre esse assunto e que serve de lembrança em meio às saudades e ao sofrimento: “A morte é passagem universal. É preciso que a transponha corajosamente. A passagem, afinal, é da corrupção para a incorrupção, da mortalidade para a imortalidade, da perturbação para a tranquilidade. Não te espantes, pois, se teu nome é morte, mas alegre-te com as vantagens dessa bela passagem”. A morte, nada mais nada menos, é apenas o outro lado do caminho e que, em breve, iremos atravessar e encontrar aqueles que já estão desse outro lado.



Felipe Mendes de Siqueira Marins
Diocese de Caratinga
1º Ano de Filosofia



Já ouviu falar em Doutrina Social da Igreja?

Nas palavras de São João Paulo II, os fiéis leigos, [que somam o corpo da Igreja], são chamados a fazer brilhar a novidade e a força do Evangelho em sua vida cotidiana, familiar e social, e a manifestar, com paciência e coragem, nas contradições da época presente, a sua esperança na glória (Vatican News, 2021). Essa máxima marca um dos principais deveres da Igreja, múnus de profetizar, do qual todo batizado é intimado a viver. A Doutrina Social da Igreja é expressão máxima desta instituição profética que, na voz de seus pastores, denuncia as realidades opressoras que, em detrimento da pessoa humana, estabelecem uma lógica de consumismo. Assim, o novo paradigma apresentado pelos mais de 30 anos de Doutrina Social da Igreja é o da Ecologia Integral, na qual os problemas com a casa comum são pensados de modo integrado ao ser humano, causa e consequência desse problema.

No ano de 1961, João XXIII publica a primeira encíclica *Mater et Magistra*, que pontua alguns princípios sobre a relação humano/natureza. No contexto de pós-guerra, o papa aponta para o desenvolvimento da agricultura e para a organização dos trabalhadores em sindicatos e partidos num período abalado pelo medo de um conflito nuclear (ZACHARIAS, 2016, p. 233). Seguido pela *Pacem in Terris*, João XXIII apresenta uma proposta pela perspectiva político-

econômica e que envolve aspectos ambientais. A criação é uma orquestra. Deus é o compositor e o homem seu principal intérprete. *Gaudium et Spes* marca a sede da Igreja por uma encarnação da revelação na vida humana. Nela, a relação entre o homem e a natureza é iluminada pela revelação do Reino de Deus. Isso significa que o dado objetivo da revelação, Reino de dignidade para todos, deve começar no chão que se pisa. O homem é soberano sobre a natureza e deve cuidá-la para glorificar a Deus e para instaurar o bem comum que, junto da dignidade da pessoa humana, da subsidiariedade e da solidariedade, devem guiar as relações interpessoais e grupais.

Deste *Mater et Magistra* até *Faterlli Tutti*, última publicação de caráter social, escrita por Francisco, a Igreja exerce seu ministério de mãe e mestra. Destacam-se de todos esses textos uma reviravolta no pensamento cristão que não tem fim em si mesmo. O convite é realizado para todos os homens de todas as religiões, pois não se trata da casa cristã, mas da casa comum. São questões eco ambientais que agora guiam o caminhar da Igreja a propostas de reflexão para todo o mundo quanto à responsabilidade que o homem tem de seu habitat.

Nada mais que expressão da pedagogia de Jesus Cristo, a Igreja pretende imprimir, no mundo, o sonho real de dignidade para todos que, encarnado, deve conduzir à

compreensão da complexidade da própria situação em que estão envolvidos os seres humanos, para atitudes de transformação da realidade (CF, 2022, p. 17). O diálogo surge como única e viável saída para essa transformação que ultrapassa as barreiras nacionais e étnicas. O grito ensurdecido a cada um dos agentes transformadores da realidade é o da escuta.

A ação profética da Igreja exige uma atitude de escuta para percepção e leitura dos “sinais dos tempos”. Compreender, iluminar e agir conduzem de maneira sistematizada essa ação necessária que conduzirá à economia integral. A principal característica dos profetas não era somente a denúncia e anúncio, mas atenta e sábia escuta. Os frutos da reflexão da Igreja que remontam a fé judaico-cristã e agrega novas perspectivas para tais reflexões, conduz a uma atenta escuta para fiel denúncia e conversão para uma mudança de postura socioeconômica em defesa da vida e da preservação da justiça, que dão testemunho de Jesus Cristo. O principal convite da Doutrina Social da Igreja é de que se assuma a postura dialógica para compreender, de denúncia para apontar, de conversão para transformar e de testemunho para anunciar a Jesus Cristo.



Francisco Xavier Figueiredo Junior
Diocese de Araçuaí
3º ano de Teologia

